



**POR
CUBA!
FIM AO BLOQUEIO**



Associação de Amizade Portugal-Cuba

MAIS SOLIDARIEDADE COM CUBA!

Na semana passada, a administração Trump anunciou novas medidas criminosas contra Cuba. São medidas que afetam duramente operações financeiras do setor estatal e privado cubano. Além disso, as viagens de norte-americanos à ilha, incluindo para efeitos de educação, ciência e academia, deixam de ser permitidas. O Presidente de Cuba, Díaz-Canel, já afirmou que estas novas medidas tomadas pelo governo dos EUA contra Cuba demonstram que a sua intenção é infligir o máximo sofrimento ao povo cubano e limitar a implementação de transformações económicas e sociais.

Desde o início do ano que o criminoso bloqueio foi agravado com o conhecido impacto na vida de milhões de cubanos: apagões, escassez de bens essenciais, falta de meios em setores fundamentais como a saúde e a educação. Trata-se de uma intensificação sem precedentes do bloqueio económico, comercial e financeiro, ampliado pelo embargo energético, imposto pela administração Trump que só pode merecer por parte do mundo inteiro a mais firme condenação. Simultaneamente, devemos todos agradecer ao povo cubano pelo seu exemplo de dignidade e de resistência perante esta ofensiva que, não esqueçamos, dura há décadas.

E foi isso que aconteceu na 50ª edição da Festa do Avante, da qual destacamos o grande momento de solidariedade com Cuba. Salientamos ainda a enorme expressão de apoio e amizade dos amigos que durante esse três dias visitaram e trabalharam no pavilhão da Associação de Amizade Portugal-Cuba (AAPC).

A condenação do bloqueio e apelo à solidariedade foi também o que aconteceu em Bruxelas, no Parlamento Europeu, na semana passada, numa iniciativa intitulada "Cuba sim, bloqueio não!" O evento, no qual a AAPC participou, abordou as dimensões legais,

económicas e sociais do bloqueio bem como os efeitos nas relações comerciais europeias e na população cubana. Houve ainda a oportunidade de vários movimentos oriundos de diversos pontos da Europa, expressarem a sua solidariedade com Cuba e o seu povo.

Também no próximo dia 07/10, na iniciativa que pretende repudiar a presença de Marco Rubio em Portugal - "Marco Rubio não é bem-vindo a Portugal!", seremos muitos a exigir a paz no mundo, com o fim da agressão ao povo cubano e ao povo palestino. Estamos todos convocados e será uma oportunidade de, uma vez mais, condenar o bloqueio a Cuba e reprovar a vinda ao nosso país de um dos responsáveis máximos dos atuais crimes do imperialismo.

Eles não sabem que quanto mais apertam o cerco a Cuba e ao seu povo, mais vozes se erguem em todo o mundo em defesa da sua soberania e da paz.

Eles não sabem que quantas mais criminosas medidas coercivas e unilaterais anunciam contra Cuba e o seu povo, mais vozes se juntam para valorizar a sua coragem, dignidade e resistência.

Eles não sabem que quanto mais estrangulam, mais crescerá a solidariedade!

Cuba não é uma ameaça!

Cuba vencerá!



EDITORIAL

**NESTA
EDIÇÃO**

☐ Editorial

- Mais solidariedade com Cuba!

☐ Destaque

- 53.ª Brigada Europeia José Martí – conhecer Cuba, reforçar a solidariedade

☐ Internacional

- «A lei da selva não pode ser o futuro da humanidade»
- Cuba está sendo estrangulada

☐ Apontamentos da Revolução

- Nos CDR, unidade e uma força essencial para defender a Pátria

☐ Desporto

- Foi criada a Cátedra Honorífica de Desporto Paralímpico na Universidade de Ciências da Cultura Física e do Desporto
- A magia do Desporto para mudar vidas

☐ Efemérides

☐ Iniciativas

☐ Agenda

53.^a BRIGADA EUROPEIA JOSÉ MARTÍ – CONHECER CUBA, REFORÇAR A SOLIDARIEDADE

Entre 2 e 16 de agosto, oito brigadistas portugueses participaram na 53.^a Brigada Europeia de Trabalho Voluntário e Solidariedade com Cuba “José Martí”, promovida pelo Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP). A iniciativa reuniu 112 participantes de 14 países europeus e teve este ano um significado especial, ao decorrer no quadro das comemorações do centenário do nascimento de Fidel Castro.

Durante duas semanas, os brigadistas tiveram oportunidade de conhecer de perto a realidade cubana, participando em jornadas de trabalho voluntário, encontros com organizações sociais e de trabalhadores, visitas a instituições, projetos comunitários e locais históricos, num percurso que passou por Artemisa, Havana, Villa Clara e Cienfuegos.

Mais do que uma visita a Cuba, a Brigada constitui uma experiência de solidariedade internacionalista. Permitiu conhecer diretamente as conquistas da Revolução, mas também as enormes dificuldades que o povo cubano enfrenta num momento de particular agravamento do bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos.

No contacto diário com a população foi possível perceber que o bloqueio não é uma realidade abstrata nem uma desculpa para justificar as dificuldades económicas. Manifesta-se na escassez de combustível, nas dificuldades de transporte, na falta de quase todos os medicamentos e equipamentos, nos constrangimentos energéticos com implicações diretas no adiar das cirurgias que vão ter consequências fatais em mais de 18000 crianças neste momento, e nos obstáculos que Cuba enfrenta para realizar operações bancárias ou estabelecer relações comerciais normais com outros países.

Mas encontrámos igualmente um povo que não desiste. Um povo que, perante enormes dificuldades, continua a trabalhar, a organizar-se e a procurar soluções, preservando conquistas fundamentais como a saúde e a educação universais e defendendo a soberania e a independência conquistadas com a Revolução.

A participação portuguesa teve também uma importante expressão de solidariedade concreta. Os oito brigadistas transportaram cerca de 150 quilos de medicamentos, que foram entregues ao Hospital Universitário General Calixto García, em Havana. Num momento em que as sanções dificultam seriamente a aquisição de medicamentos e material hospitalar, esta ajuda assume um significado que ultrapassa o seu próprio valor material. Cada

medicamento que conseguimos fazer chegar é também uma forma de romper o isolamento que os Estados Unidos procuram impor a Cuba.

A 53.^a Brigada teve um significado muito especial por decorrer no ano do Centenário do nascimento de Fidel Castro Ruz. Integrados nas comemorações, os brigadistas participaram também no Colóquio Internacional dedicado à vida, ao pensamento e ao legado de Fidel, realizado no Palácio de Convenções, em Havana. Foi um importante espaço de reflexão e encontro entre participantes de diferentes países sobre a dimensão histórica do dirigente da Revolução Cubana, o seu pensamento anti-imperialista e internacionalista e a atualidade da defesa da soberania e da autodeterminação dos povos.

Assinalar o centenário de Fidel em Cuba não significou apenas recordar o passado. Significou também refletir sobre o presente e o futuro, num momento em que o país enfrenta enormes dificuldades económicas e energéticas e um agravamento da pressão externa. A resistência, a unidade e a solidariedade internacionalista estiveram, por isso, presentes ao longo de toda a Brigada.

A passagem por Santa Clara e pelo memorial dedicado a Ernesto Che Guevara reforçou igualmente a dimensão histórica e internacionalista desta experiência. Cuba, mesmo enfrentando enormes dificuldades, nunca deixou de ser solidária com outros povos.

A 53.^a Brigada José Martí terminou, mas a responsabilidade dos brigadistas não terminou com o regresso aos seus países. Regressámos a Portugal com a obrigação de contar aquilo que vimos, combater a desinformação, denunciar o bloqueio e transformar a solidariedade em ação concreta.

É esse também o compromisso da Associação de Amizade Portugal-Cuba: continuar a mobilizar, esclarecer, recolher ajuda e exigir o fim de uma política que há mais de seis décadas procura vencer pela asfixia económica, aquilo que não conseguiu derrotar pela vontade do povo cubano.

Os oito brigadistas portugueses regressaram com uma convicção ainda mais forte: Cuba enfrenta enormes dificuldades, mas Cuba resiste, Cuba não está só.

Cuba Vencerá!



«A LEI DA SELVA NÃO PODE SER O FUTURO DA HUMANIDADE»

Cuba denunciou na ONU o uso da força para minar a soberania dos Estados

No mesmo sábado em que se comemorava o 66º aniversário do primeiro discurso do Comandante-em-chefe Fidel Castro Ruz perante as Nações Unidas, o membro do Bureau Político e ministro das Relações Exteriores, Bruno Rodríguez Parrilla, subiu ao mesmo pódio.

A Assembleia ouviu mais uma vez a denúncia da Ilha contra a «punição coletiva» a que está sujeita pelo governo dos Estados Unidos; um crime cujo «objetivo evidente e imediato é provocar uma crise humanitária em Cuba».

Em relação à sua relevância contínua, Bruno afirmou: «O avanço do expansionismo, os atos de usurpação e conquista, e a agressão militar e económica são alarmantes. A tentativa do governo dos Estados Unidos de impor a paz pela força é absurda e irrealista».

Suas palavras também incluíram uma condenação da crise de identidade e relevância que se impôs à ONU, para a qual ele pediu que fosse «torná-la mais democrática, eficaz e próxima dos povos», disse.

As verdades sobre o genocídio contra o povo cubano atingiram a delegação de Washington como dardos, que abandonou a sala assim que ouviu como Cuba enfrenta uma «agressão multidimensional» por parte de seu governo.

Bruno culpou a Casa Branca pela intensificação sem precedentes do bloqueio, cujo impacto, tem um rosto humano. «A guerra económica é dirigida contra o povo... É uma política deliberadamente concebida para ferir as famílias cubanas em seu estado mais vulnerável, prejudicar seu bem-estar e ferir a dignidade do povo», afirmou.

Insistiu na convicção da Ilha de que «o rumo atual das relações internacionais, com seu desrespeito ao direito internacional, desprezo pelas Nações Unidas e imposição da vontade unilateral dos mais poderosos sobre outros países por meio de intimidação e coerção, é perigoso e insustentável. A lei da selva não pode ser o futuro da humanidade», afirmou.

Fonte: <https://pt.granma.cu/mundo/2026-09-28/a-lei-da-selva-nao-pode-ser-o-futuro-da-humanidade>

Texto adaptado pela AAPC.

CUBA ESTÁ SENDO ESTRANGULADA

A União Europeia tem sido cúmplice do estrangulamento americano do povo cubano, ouve-se na conferência de dois dias

No primeiro dia de uma conferência realizada dias 30 de setembro e 01 de outubro, no Parlamento Europeu sobre o bloqueio intensificado contra Cuba, uma sala lotada ouviu os vários depoimentos de ativistas e deputados sobre a deterioração da situação no terreno como resultado do isolamento ilegal dos EUA da ilha e da recusa da Europa em agir para quebrar o embargo. Com a frequente escassez de combustível, o povo cubano está atualmente sofrendo uma grave crise humanitária nas mãos de Trump e do projeto ideológico de Marco Rubio para esmagar o modelo da revolução cubana.

Além do desastre humanitário em Cuba, a plateia ouviu de especialistas que a Europa também foi diretamente afetada pelo embargo, com sanções americanas e multas sobre instituições europeias para punir quaisquer relações comerciais com entidades cubanas.

“Os Estados Unidos querem derrubar Cuba por causa do exemplo que a ilha representa – o exemplo de um povo digno que deseja construir seu próprio futuro e se recusar a submeter. Cuba deu ao mundo; o mundo deve agora retribuir, solidarizando-se com ele.

A conferência prossegue com o movimento de solidariedade internacional a organizar para romper o bloqueio na ausência de ação estatal e da UE.

A AAPC participou nos dois dias da conferência, levando a nossa solidariedade e o nosso repúdio pelo criminoso bloqueio dos Estados Unidos a Cuba.

Fonte: <https://left.eu/cuba-is-being-strangled/>

Texto adaptado pela AAPC.



NOS CDR, UNIDADE E UMA FORÇA ESSENCIAL PARA DEFENDER A PÁTRIA

Que este aniversário seja comemorado com tarefas concretas, mensuráveis e monitoradas, para avançarmos rumo aos CDRs necessários:

«útil, articulados, jovens, vigilantes e transformadores», afirmou o presidente cubano na rede X.

Matanzas.– «Os Comités de Defensa da Revolução (CDRs) continuam sendo uma expressão de unidade e uma força essencial para defender a Pátria em todos os bairros», assegurou Gerardo Hernández Nordelo, coordenador nacional dessa organização de massas, no evento nacional de comemoração do 66º aniversário de sua criação, realizado dia 27 de setembro, no distrito 41 do conselho popular de Canímar, em Matanzas.

«Quando as ameaças pairam sobre a Pátria, a resposta reside em cada membro dos Comités de Defensa da Revolução que não se rende, em cada vizinho que ajuda os outros e em cada jovem que se junta à luta», disse o Herói da República de Cuba.

Por ocasião do aniversário, o primeiro-secretário do Comité Central do Partido e presidente da República, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, destacou que a razão de ser dos CDRs «permanece a mesma de 66 anos atrás: defender a Pátria a partir da vizinhança» e sublinhou o papel dessas estruturas como elo entre as políticas nacionais e o quotidiano das comunidades.



No seu depoimento na rede X, o presidente destacou a importância de ampliar a fiscalização para incluir ações como conservação de energia, proteção de pessoas vulneráveis e prevenção do crime, das drogas e da corrupção, além de garantir maior participação das novas gerações.



Na cerimónia, presidida por Maridé Fernández López, membro do Comité Central e chefe do Escritório de Atendimento à União da Juventude Comunista e às organizações de massa, foram reconhecidos os resultados do trabalho dos CDRs em diversos territórios. Matanzas recebeu a designação de Vanguarda Nacional por seu trabalho abrangente, enquanto Santiago de Cuba e Pinar del Río foram reconhecidas como destaques.

O Coordenador Nacional também mencionou os desafios que a organização enfrenta: ser mais proativa, fortalecer seu trabalho, aumentar a participação dos jovens e auxiliar famílias em situações de vulnerabilidade.

Lembrando a história dos Comités de Defensa da Revolução (CDRs), observou que Fidel Castro criou essa organização para fortalecer o arsenal defensivo da nascente Revolução e defender o direito de Cuba de existir como uma nação livre. Naquela noite, em frente ao Palácio Presidencial, quase um milhão de pessoas atenderam ao chamado do Líder da Revolução. «Nasceu um novo tipo de poder: o poder da vizinhança», declarou.

Fonte: <https://pt.granma.cu/cuba/2026-09-29/nos-cdrs-unidade-e-uma-forca-essencial-para-defender-a-patria>



FOI CRIADA A CÁTEDRA HONORÍFICA DE DESPORTO PARALÍMPICO NA UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA CULTURA FÍSICA E DO DESPORTO

Gerdan Fonseca deixou para trás seus triunfos nas provas de arremesso e partiu para um novo desafio, bem diferente dos equipamentos.

Sem tempo para nostalgia, o «Titã de Bronze», que sonhava com o estrelato no ringue de boxe antes de sofrer um acidente de trem, assume agora a presidência da Cátedra Honorária do Desporto Paraolímpico, fundada dia 15 de setembro, na Universidade Manuel Fajardo de Cultura Física e Ciências do Desporto.

O acordo histórico foi firmado na universidade, na presença de Andrew Parsons, presidente do Comité Paraolímpico Internacional (IPC), e Michele Formonte, diretora executiva da entidade responsável por essa atividade na América.

«A Cátedra é um compromisso; trabalhamos em busca da excelência e, com essa aliança estratégica, queremos fazer ciência que favoreça o desenvolvimento de atletas para alcançar altos padrões de resultados».

«Considero uma honra que, durante o curto período do programa de visitantes estrangeiros, tenhamos conseguido assinar o acordo de colaboração. Agora, precisamos trabalhar diligentemente para alcançar resultados positivos e sucessos», acrescentou.

Um dos pontos fortes desta iniciativa reside na visão de expandi-la por toda a Ilha, aproveitando a existência de faculdades de Educação Física em todas as províncias.

Gerdan afirmou que também pretendem formar um bom conjunto de classificadores médico-funcionais, um dos aspetos fundamentais e mais complexos do desporto adaptado.

Transformar os obstáculos em bênçãos e provar que todos têm os mesmos direitos e oportunidades para criar motivos de felicidade, tanto para si mesmos quanto para os outros.

Fonte: <https://pt.granma.cu/deportes/2026-09-17/a-catedra-honoraria-do-esporte-paralimpico-foi-criada-na-universidade-das-ciencias-da-cultura-fisica-e-do-dmesporte>



A MAGIA DO DESPORTO PARA MUDAR VIDAS



O presidente do Comité Paraolímpico Internacional, Andrew Parsons, enfrenta seu último mandato com essa responsabilidade e elogia o sistema educacional e desportivo cubano por sua inclusão de pessoas com deficiência.

Reconhece-se também a importância da reaproximação entre o meio académico e os estádios, estabelecida pelo Comité Paraolímpico Cubano (CPC) e pela Universidade Manuel Fajardo de Cultura Física e Ciências do Desporto, na presença de Parsons e da diretora executiva do CPA, Michele Formonte.

«No Brasil, quando essa abordagem ocorreu nas décadas de 1980 e 1990, o movimento paraolímpico cresceu exponencialmente», compartilha o primeiro líder do CPI a cumprir uma agenda oficial na Ilha maior das Antilhas.

«O sucesso de alguns aspetos dessa filosofia, em escala planetária, é demonstrado pela sua visibilidade: durante os Jogos Paraolímpicos de Inverno, no início de 2026, em Milão Cortina alcançou mais de 600 milhões de visualizações no YouTube, um número superior ao de todo o ano de 2024», explica.

Fonte: <https://pt.granma.cu/deportes/2026-09-18/a-magia-do-esporte-para-mudar-vidas>



- **02.09.1960** – 1ª Declaração de Havana.
02 de Setembro de 1960, junto à imagem e a lembrança de José Martí, em Cuba, Território Livre da América, o povo, no uso dos poderes inalienáveis que originam-se do efetivo exercício da soberania, expressada no sufrágio direto, universal e público, se constituiu na Assembleia Geral Nacional.



- **05.09.1933** - Governo Provisório (La Pentaquia). Pentaquia de 1933 (também conhecida como Comissão Executiva do Governo Provisório de Cuba) foi uma coligação que governou Cuba de 5 de setembro a 10 de setembro de 1933 depois que Gerardo Machado foi deposto em 12 de agosto de 1933. Antes da Pentaquia, o General Alberto Herrera (12-13 de agosto de 1933) e Carlos Manuel de Céspedes y Quesada (13 de agosto - 5 de setembro de 1933) atuaram como presidente de Cuba.

- **05.09.1957** – Levantamento da Base Naval de Cienfuegos. O Museo Histórico Naval Nacional é um museu instalado no antigo Quartel General Del Distrito Naval Del Sur (Quartel General do Distrito Naval do Sul). Localiza-se no pequeno promontório de Cayo Loco, aproximadamente 5 quarteirões a noroeste do Parque Martí, na cidade de Cienfuegos.



- **10.09.1933** – Ramon Grau San Martin é presidente de um Governo que integra Antonio Guiteras e também Batista – Governo dos 100 dias

- **21.09.1953** – 1ª sessão de julgamento dos assaltantes ao Quartel Moncada

É realizada a primeira sessão do julgamento dos assaltantes ao quartel Moncada, entre uma centena de metralhadoras e sabre-baionetas Fidel assume sua própria defesa e é submetido a duas horas de interrogatório. Lina Ruz assiste à vista e consegue abraçar seus filhos.

- **04, 05 e 06.09.2026** – 50.ª Edição da Festa do Avante. A AAPC participou com espaços de bar e banca.



AGENDA

- **07.10.2026 – 18h – Largo de S. Domingos, Lisboa** – A AAPC associa-se ao Protesto contra a vinda de Marco Rubio a Portugal e pela Paz.
- **10.10.2026 – 15h – Largo Camões, Lisboa** – A AAPC associa-se ao Protesto contra a ocupação da Palestina e o genocídio do povo palestino.
- **17.10.2026** – A AAPC associa-se às manifestações promovidas pela CGTP, no **Porto, Coimbra**, às 10:30h, da praça da Batalha para a praça D. João I e da rotunda Portugal dos Pequeninos para a praça 8 de Maio, respetivamente, e em **Lisboa** às 14:30h, do Cais do Sodré para o Rossio.



Campanha Nacional de Solidariedade "Por Cuba! Fim ao Bloqueio!"

A Campanha Nacional continua.

Aos sócios e amigos que queiram participar, informamos que estamos a focar as recolhas em material hospitalar e cirúrgico e em alimentação e higiene para bebés, crianças e jovens.

Cuba não é uma ameaça!

O Bloqueio Sim!

Cuba Vencerá!



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

aapcuba@gmail.com